

Atenção: prévia eletrônica para conferência simples. Não reflete a diagramação final do trabalho.



## AVALIAÇÃO DA EMERGÊNCIA DO CAPIM MARANDU EM DOIS TIPOS DE SOLOS E DIFERENTES MÉTODOS DE SEMEADURA

Geyza Amaral Batista <sup>4</sup>; Clauber Rosanova <sup>3</sup>; Marcelo Könsgen Cunha <sup>2</sup>; Thômas Vieira Nunes <sup>3</sup>; Leonardo Simoes de Barros Moreno <sup>2</sup>; Cibelle Christine Brito Ferreira <sup>1</sup>; Daniela Barbosa de Macedo <sup>5</sup>

<sup>1</sup>Docente. . UNICATOLICA; <sup>2</sup>Pesquisador. . EMBRAPA Pesca e Aquicultura; <sup>3</sup>Docente. . IFTO Campus Palmas;

<sup>4</sup>Graduanda em Agronomia. Quadra 202 sul, ACSU-SE 20, Plano Dir Sul. Palmas - TO. CEP: 77.020-450. . IFTO Campus Palmas; <sup>5</sup>Técnica. . Cooperativa Frisia

### RESUMO

A produção de ruminantes no Brasil é baseada em pastagens, sendo a forma mais econômica de alimentar esses animais [1]. Há poucas publicações sobre emergência de forrageiras em diferentes solos e métodos de semeadura. Os solos interferem na germinação de sementes, os plintossolos, com concreções de ferro, precisam de manejo agrícola, pois o cascalho impede que a semente tenha contato com frações finas do solo e absorva umidade para germinação [2]. Já os latossolos, são intemperizados, profundos e bem drenados [3]. O trabalho, objetivou avaliar diferentes métodos de semeadura em Latossolo (L) e Plintossolo (P) na emergência do capim Marandu (*Urochloa brizantha*). A análise estatística utilizou delineamento inteiramente casualizado, com tratamentos em esquema fatorial completo 2x4 com quatro repetições. Os fatores foram tipos de solos P e L e métodos de semeadura em superfície (S), semeadura em superfície seguida de rastelo (R), semeadura em superfície seguida de compactação (C) e semeadura em superfície seguida de rastelo e compactação (RC). Para a emergência observada (%) a análise de variância foi significativa para "método de semeio" ( $P < 0,01$ ), com média geral de 43,19% e coeficiente de variação (CV) igual a 24,59%, não houve significância para fator "solo" e para as interações entre todos os fatores ( $P > 0,05$ ). A emergência média observada nos P foi de 42,61% e nos L de 43,77%, não apresentando diferença significativa para variável nos dois solos. Os métodos de semeio tiveram o mesmo comportamento para ambos os solos, sendo que a emergência observada em relação a emergência potencial (%) foi de 58,30% no P e 59,70% no L, não diferindo estatisticamente. Concluiu-se, que não houve interação significativa entre solos, solos e métodos de semeio e que apenas o fator "método de semeio" apresentou diferença significativa na emergência. Os métodos de semeio que envolveram compactação ou rastelo resultaram em taxas de emergência maiores que o método de semeadura superficial.

**PALAVRAS-CHAVE:** braquiária; forrageira; latossolo; pastagem; plintossolo

**Referências:**

### AGRADECIMENTOS

Ao IFTO Campus Palmas e a EMBRAPA Pesca e Aquicultura pelo incentivo e colaboração na execução pesquisa.